

7a. PARTE — DOCUMENTÁRIO

CARTA DE ALCEU AMOROSO LIMA A LUIS SUCUPIRA
(agradecendo pêsames pela morte de sua esposa)

Petrópolis — 12-2-82

Querido compadre

Luís Sucupira

Os textos que você teve a bondade de me enviar condizem totalmente com a terrível provação com que a Misericórdia Divina — que vivo sempre sustentando ser ainda maior que sua justiça, se acaso podemos colocar hierarquia na suprema perfeição de Deus — começa a preparar-me para um duplo e perene encontro.

Com Ele, que em razão mudou os rumos de minha vida e me permitiu, inclusive, aqueles anos de fervor juvenil, em que nossos destinos se cruzaram na nossa velha Praça 15 — anos chave de nossa vida religiosa e sua presença na vida pública, você como ator eu como espectador.

O outro encontro será aquele que começou com a mais dolorosa das separações. A frase que, por anos a fio, repetia nas cartas à minha ou antes nossa beneditina (x) era esta: “Não tenho o direito de me queixar de nada após tantos e tantos anos de **céu aqui** em casa, rodeados os dois (xx) das sete flores de nosso convívio. (xxx)

Vivo hoje e viverei pelo pouco tempo em que Deus achar que ainda não estou **preparado** para o **duplo** reencontro, vivo

(x) Uma de suas filhas tornou-se monja beneditina, a quem Alceu Amoroso Lima escrevia quase diariamente.

(xx) O Autor se refere ao casal — ele e sua esposa.

(xxx) O Autor se refere a seus sete filhos.

preso a esse duplo sonho: o da luz infinita e do seu reflexo perante o viver durante 63 anos. A dor é **crescente**. Mas crescente também a **doçura** de uma presença indizível e contínua que **dilacera** como uma (ilegível) mas renova como uma contínua Ressurreição. É um estudo **novo** e incomparável, sobretudo é impossível de ser traduzido em palavras, e só se pode (ilegível) e **sentir** como inefável e que faz de mim uma nova criatura, em estado intermediário entre a vida e a morte e entre o tempo e a eternidade.

As palavras não conseguem traduzir esse intraduzível. É uma espécie de prefácio à vida eterna, totalmente difícil de (ilegível). (Ilegível) a alegria só (ilegível) no mistério de um **fim** (ilegível) princípio. A esperança desses dois **reencontros** (um iniciado em 1918 e outro em 1928, e dez anos de distância) prepararam a hora final, que comecei a viver no dia 22 de outubro de 1981.

(Ilegível). Esta vida tem cada coisa!

Do seu velho

a) Alceu